

O chá é considerado a segunda bebida mais consumida no mundo, sendo obtido a partir de folhas de *Camellia sinensis* (L.) Kuntze (Theaceae). Diferentes variedades de chá são obtidas a partir desta planta, cujas diferenças em aroma e sabores estão relacionadas aos processos de preparação empregados. Destacam-se os chás verde, preto, *oolong* e branco. Por ser considerado um alimento funcional, é possível observar um crescente consumo em países ocidentais. Dentre suas várias propriedades biológicas, destaca-se o efeito sobre o sistema nervoso central (SNC), conferido à presença de metilxantinas, como a cafeína. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar o potencial efeito do chá-branco sobre a atividade locomotora em ratos, assim como realizar o doseamento da cafeína na amostra. Para isto, o material vegetal foi adquirido comercialmente. O doseamento da cafeína foi realizado pela técnica de *Stahl* modificado. A atividade sobre o SNC foi avaliada pelo ensaio de *Open Field* (ratos *Wistar*, machos, 180 a 220 g, n=10/dose), onde os animais foram tratados (V.O.) nas doses de 200 e 400 mg/kg do extrato aquoso (obtido por infusão), e os animais controle receberam água. Os dados foram analisados em teste não-paramétrico *Mann-Whitney* ($p < 0,05$). A curva-padrão de cafeína, obtida por espectrofotometria em UV (273 nm), apresentou boa linearidade ($R^2 = 0,9999$). A amostra de chá-branco apresentou rendimento de 0,94% de cafeína. Não foi verificada atividade significativa sobre a atividade locomotora nas doses estudadas, uma vez que não foi possível observar alteração na capacidade exploratória dos ratos, ao serem comparados com o grupo controle. Assim, sugere-se que o teor de cafeína na amostra não interferiu na resposta farmacológica. São necessários estudos complementares para dados conclusivos sobre o efeito do chá-branco sobre o SNC.